



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLII - Nº 869
15 de Abril de 1988

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00
Tiragem da última edição
- 1900 exemplares


PORTE PAGO

UMA AFIRMAÇÃO DE SALAZAR CONFIRMADA HOJE...

A estatização e as nacionalizações indiscriminadas provaram neste final de século XX em todo o Mundo — O de Leste e do Ocidente — que são noivas à economia.

Na União Soviética e "Cortina de Ferro" suaviza-se a estatização para tentar salvar a economia; nos países democráticos Ocidentais, os socialistas foram corridos para que a derrocada económica não fizesse perigar os Países; na Espanha socialista, o governo socialista é acusado de ser social-democrata, porque não pratica o socialismo económico.

Entre nós a estatização e as nacionalizações "irreversíveis" reduziram o País a um pedinte quase de Terceiro Mundo.

A "esquerda" tem-se oposto a todas as tentativas de desnacionalizações.

As nacionalizações deram défices; estes foram cobertos pelo erário público; o erário público, vazio, não podia fazer investimentos.

E os particulares não podiam investir, porque a ameaça da Constituição os alerta para o perigo do investimento nestas circunstâncias políticas.

Com a subida de Cavaco Silva ao poder embora em minoria parlamentar em 1985, as coisas mudaram:

— a denúncia do sector Público como nocivo à economia nacional esclareceu o povo;

— as somas deitadas no sector Público que não aumentavam a rentabilidade das empresas e prejudicavam outros sectores por falta de verbas para lhes acudir revoltaram o público sério e consciente; e

— a decisão de Cavaco Silva no sentido de disciplinar o Sector Público e favorecer o Sector Privado para bem da economia e da solução da Crise do desemprego agradou ao povo português, o qual lhe conferiu poder nas eleições de 19 de Julho de 1987 para avançar.

E Cavaco Silva vai avançar.
A "esquerda" incluindo o Partido Socialista ameaçou o governo de Cavaco Silva caso avançasse para as desnacionalizações antes da próxima revisão constitucional.

Surgiu um conflito: o povo votou o programa eleitoral de Cavaco Silva que tem as "desnacionalizações" como tema prioritário e a "revisão" da constituição será morosa. Ora a economia, a justiça social, e o combate ao desemprego não podem esperar. O povo exige-o e o seu bem estar.

Temos, pois, que, na medida em que a Constituição o permite, Cavaco Silva e o seu governo vão avançar.

Ainda bem.
Estas realidades e, sobretudo, a de que os portugueses com a estatização e as nacionalizações passaram a viver muito pior do que antes de 25 de Abril de 1974, com a "revolução dos cravos" que nos encravou economicamente, conclui-se de uma afirmação de Salazar.

Um jornalista estrangeiro aventou ao Presidente Salazar a hipótese de nacionalizar um determinado sector económico. O estadista, que era também um distinto financeiro, deu esta resposta: **"Portugal é um país pobre que não se pode dar ao luxo das nacionalizações"**.

Salazar previu a obra nociva à economia nacional criada pela "esquerda" no poder depois do 25 de Abril de 1974.

Pois se nem nos países socialistas as nacionalizações tiveram êxito:

— na Grã-Bretanha, os trabalhistas arruinaram a economia nacional com as nacionalizações e outras medidas;

— na França, o governo da "Direita" privatizou as nacionalizações para salvar a economia;

— na Espanha socialista, o governo socialista tomou conta da empresa Abelha, de Rui Mateus, mas face aos prejuízos que já teve, apressou-se a privatizá-la.

Coisa estranha: só em Portugal é que a "esquerda" não vê nem o que se passa, e passou, em Portugal nem o que se passa no estrangeiro. É pena e é grave para a dignidade e prestígio dos portugueses!...

JÚLIO VAZ

CONFIRMADO PELA ELECTRÓNICA: CRISTO RESSUSCITOU!

Após a descida, do Senhor Jesus, da Cruz aonde fora crucificado pelos homens, que não suportaram o impacto das suas ideias renovadoras e o amor que transparecia das suas palavras, José de Arimateia e Nicodemos amortalharam O Santíssimo Corpo num lençol: — "O SUDÁRIO DE CRISTO".

— O Sudário é um tecido rectangular de lino e algodão, com 4,30 por 1,10 metros, cuidadosamente guardado pelos Cristãos, que, presentemente, se encontra numa Cripta da Catedral de Turim.

No Sudário existem dois tipos diferentes de inscrições: O Sangue de Cristo empapando o lençol e a impressão, em negativo, da Sua Imagem a três dimensões.

Com o desenvolvimento da Ciência, a Tecnologia da era espacial permitiu que os mais reputados especialistas, crentes e ateus, analisassem aquela relíquia, utilizando os mais sofisticados instrumentos electrónicos, num trabalho persistente que tem permitido as mais surpreendentes descobertas nos últimos anos.

O estudo do Sudário mereceu a curiosidade dos sábios e técnicos de todo o Mundo, que se têm curvado ao peso irrecusável das conclusões expostas nos Simpósios sobre aquele precioso documento. Os crentes exultaram de satisfação e os agnósticos não esconderam a preocupação que os assaltou! Nos recentes Seminários, de Londres e Turim, foi, cientificamente, provado que Jesus Cristo Ressuscitou e que as narrações do Antigo e do Novo Testamento são verdadeiras e foram cumpridas!

Os Judeus colocavam moedas sobre os olhos dos seus defuntos. Com a ajuda de um super-analisador de imagens Standart Earthview, muito mais potente do que o VP-8, da NASA, foi detectada sobre o olho direito do "Homem do Sudário" uma moeda, cunhada por Poncio Pilatos, datada do ano 29.

Foi porém, portentosa a capacidade manifestada pela Ciência quando conseguiu atingir que o corpo do "Homem do Sudário" atravessou aquela mortalha numa explosão, de energia desconhecida, que durou dois milionésimos de segundo e deixou impressa, a três dimensões, A Figura de Jesus Ressuscitado! A mensagem deixada para ser decifrada pelos homens do Século Vinte!

Hoje sabe-se que O Senhor tinha, de altura, um metro e oitenta e um centímetros, o lugar das Feridas, provocadas pela Crucificação, nas Mãos e nos Pés, e pela lança do soldado que Lhe trespassou O Peito. Descortinam-se os Ferimentos feitos pela coroa de espinhos e concluiu-se que nenhum dos Seus Ossos foi quebrado, consoante rezam as Sagradas Escrituras.

O Santo Sudário é um documento apaixonante deixado há dois mil anos para permitir que os homens contemporâneos, tão materialistas, se possam salvar!

"DEUS SUPER OMNIA!"

«O ZÉ» DE 25-7-85

Calendário político

A revolução dos «Cravos»

— Em 25 de Abril de 1974 deu-se a revolta militar que derrubou o regime de Salazar.

— Em 30 de Setembro o general Spínola renuncia à presidência da República e é substituído pelo general Costa Gomes.

— Em 11 de Março de 1975, uma tentativa de golpe de estado, que o general Spínola encabeça, não tem êxito.

— Em 25 de Abril efectuam-se eleições para a Assembleia Constituinte e ganha-as, por maioria relativa, o partido Socialista.

— Em 25 de Novembro é derrotado um golpe militar da extrema esquerda pelas tropas dos comandos do coronel Jaime Neves. Comanda as tropas vencedoras, Eanes.

— Em 2 de Abril de 1976 a Assembleia Constituinte aprova a Constituição.

— Em 25 de Abril realizam-se as eleições para a Assembleia da República. O Partido Socialista vence por maioria relativa.

— Em 27 de Junho há eleições presidenciais e ganha-as o general Eanes.

— Em 30 de Janeiro de 1978 toma posse o segundo governo constitucional. Preside Mário Soares e fazem parte do mesmo alguns elementos do C.D.S.

— Em 2 de Dezembro de 1979, a Aliança Democrática formada pelo Partido Social Democrata, pelo Centro Democrático Social e pelo Partido Popular

Monárquico ganha as eleições legislativas por maioria absoluta e Sá Carneiro preside ao Governo constitucional.

— Em 4 de Dezembro de 1980 Sá Carneiro morre em desastre de aviação;

— Em 7 de Dezembro, Eanes ganha as eleições presidenciais.

— Em 25 de Abril de 1983 efectuam-se eleições legislativas antecipadas. Ganha-as por maioria relativa, o Partido Socialista, que forma governo com o P.S.D., governo apelidado de Bloco Central.

— Em 12 de junho de 1985 Portugal assina o acordo de adesão à Comunidade Económica Europeia.

— Em 6 de Outubro o Partido Social Democrata, com o novo líder Anibal Cavaco Silva, ganha as eleições legislativas antecipadas por maioria relativa e forma governo minoritário.

— Em 1986 Mário Soares é eleito Presidente da República

— Em 1987 o Partido Renovador Democrático apresenta uma moção de censura, que toda a «Esquerda» apoiou e o governo, chefiado por Cavaco Silva, caiu.

— Em 19 de Julho efectuam-se eleições legislativas antecipadas e o Partido Social Democrata ganha-as por maioria absoluta.

Cavaco Silva forma governo e anuncia reforma profunda na vida portuguesa.

DA VILA DO CONCELHO

Baptizado de duas primas

Na Igreja Matriz desta vila, foram baptizadas duas meninas a quem foi posto o nome de Ana Carolina e Sandra Patricia.

A primeira, filha do Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P. e da Sr^a D^a. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa.

A segunda, filha do Sr. Manuel Edmundo Ferreira e da Sr^a D^a. Maria de Lurdes Ferreira do Paço Ferreira. Foram padrinhos os primos e tias das neófilas Alexandre Manuel do Paço Pinto, estudante e Maria de Lurdes Fernandes Afonso; António Jorge do Paço Pinto e a Sr^a D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto.

No Restaurante «LUSO BRASILEIRO» desta localidade, foi servido um primoroso almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns

Luis da Fonseca

De visita, esteve entre nós acompanhado de sua esposa e outros familiares o nosso amigo e estimado assinante Sr. Luis da Fonseca, Dgmo. Chanceler do Consulado Português em REIMS — França.

Os nossos cumprimentos

Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr^a D^a D. Fernanda Cerdeira Figueiredo Cardoso e filha, esteve entre nós, o nosso estimado assinante, Sr. Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila da Feira.

Os nossos cumprimentos

III FESTADA LAMPREIA NO HOTEL RANHADA

A nível dos anos transactos no conceituado «HOTEL RANHADA» da Estância Termal do Peso, um dos mais antigos hotéis do país, sob a gerência do nosso estimado assinante Sr. Luis Filipe da Rocha e Sã, vai realizar-se no próximo dia 24 de Abril a «FESTA DA LAMPREIA», que este ano conta a sua III Edição.

Ali estarão presentes centenas de pessoas, vindas de diversas localidades do país, a fim de saborear a boa lampreia do Rio Minho,

especialidade da nossa terra e apreciar os capitosos vinhos da região, Branco e Tinto «RIBA MI-NHO» da Quinta da Polita da freguesia de Penso deste concelho.

Esta festa é da iniciativa do Gerente do referido Hotel, conhecedor das potencialidades gastronómicas, e tem obtido assinalável êxito, bem patente, aliás no número de pessoas que conseguem mobilizar, como já é tradicional.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sr^a D. Glória Douteiro.

Por tal motivo, felicitamos a aniversariante, com desejo de longa vida e os nossos parabéns.

Também festejou o seu aniversário natalício o menino David de Freitas, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel de Freitas e da Sr^a D. Duarte de Araújo Pereira de Freitas, residente em Franca.

Felicidades para o aniversariante e os nossos parabéns.

Carlos Alberto Afonso

Vindo de Lisboa onde está radicado há muitos anos, encontra-se na sua residência do lugar de Soengas, freguesia de Chaviães o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Carlos Alberto Afonso, técnico de telecomunicações aposentado, que também é nosso colaborador, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Matilde da Dolores Fernandes Afonso.

Os nossos cumprimentos

Dr. Flávio Pires Marques

De visita esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Flávio Pires Marques, funcionário superior da «DOCAPESCAS» em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos

Dr. Oscar da Rocha Lima

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós, de visita, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Oscar da Rocha Lima, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Calendário de Festividades

Como de costume, realizam-se as seguintes festividades no

nosso concelho:

Em Maio, dia 13, Nossa Senhora de Fátima, no Monte do Facho em Cristóval; dias 11 e 12, Festas de Nossa Senhora da Orada nesta vila, Padroeira do Concelho e Madrinha dos Bombeiros Voluntários de Melgaço; nos dias 22 e 23, Festas de Santa Rita em Rouças.

Em Junho: dia 24, festa de S. João em Lamas de Mouro; no dia 29, Festa de Nossa Senhora dos Milagres, em Alcobaça.

Em Julho: dia 2, Festa de Nossa Senhora da Visitação, em Castro Laboreiro; dia 3, Nossa Senhora do Socorro em Soutomendo — Fiães; no dia 11, S. Bento em Fiães, no dia 18, Santa Marinha em Rouças; no dia 25, S. Tiago em Pomares.

Em Agosto: dia 7, Nossa Senhora da Vista em Portocarreiro — Fiães, em Cainheiras — Castro Laboreiro e Minhoteira — Parada do Monte; nos dias 14 e 15, Nossa Senhora dos Remédios e Nossa Senhora do Livramento em Sante — Paderne, no dia 21 Nossa Senhora do Alívio em Pousafoles — Fiães.

Em Setembro de 1 a 8, Nossa Senhora da Penha no concelho dos Arcos de Valdevez, com estrada por Melgaço.

Em Outubro: dias 1-2 e 3, Festas de Nossa Senhora do Rosário em Paderne.

Em todas as freguesias do nosso concelho, realizam-se outras festividades, com datas a designar.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: Abel Francisco Pereira, enfermeiro da P.S.P. (115) na situação de reserva e esposa D. Maria da Glória Gonçalves Pereira, residentes em Lisboa; Maria de Lurdes Fernandes Afonso, residente em Lisboa; João Magno Pereira de Castro, empregado Bancário, esposa D. Maria de Jesus de Sousa Pereira de Castro (cabeleireira) residente em Braga; D. Maria Helena F. Pinto Lares e outros familiares, residentes em Lisboa; José Dantas, esposa D. Almerinda Gonçalves Duarte, residente em Digoim — França, Manuel Barros da Costa, funcionário da União de Bancos Portugueses, na cidade de Braga, esposa Professora D. Maria José de Carvalho Lima Barros da Costa e filha; José Lourenço, residente em França; Dr. José David Rodrigues Teixeira, proprietário e Administrador da Fábrica Textil «SOTEX» da Trofa, esposa e filhos; António Fernandes, funcionário de Finanças aposentado e esposa, residentes em Braga; António Joaquim Rodrigues e filhos, residente

em França.

FUTEBOL

Melgacense 4 — Alvarães 1

A contar para a 22ª Jornada do Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Viana do Castelo (1ª Divisão), efectuou-se no Campo Municipal de Melgaço o jogo entre as turmas do Sport. Clube Melgacense e a Associação Desportiva de Alvarães, em que os donos da casa, obtiveram uma excelente vitória por quatro bolas a uma.

Árbitro, Clemente Borlido, auxiliado por Gonçalves Gama (Bancada) e Albertino Meira (Peões), e as equipas apresentaram a seguinte formação:

MELGACENSE — Emiliano; Vasco, Passos, Gonçalves (cap) e Toninho; Fortunato, Laida (Loureiro) e Zé Augusto; Raúl, Zé Manuel (Rui Ribeiro) e Bimbas. Treinador Fernando Guedes.

ALVARÃES — Poscas; Alpoim (Sarmento), Fernando, Moreira e Luciano; Luis, Coutinho (Cap) e Pinto (Costa); Costa II, Viana e Dulcinio. Treinador José Manuel Casal.

Ao intervalo: 2-0

Marcadores: Gonçalves aos 5 minutos, Raúl, aos 14, Bimbas aos 60, Sarmento, aos 82 e Raúl aos 88 (G.P.).

De salientar: Raúl, Passos, Gonçalves, Bimbas e Emiliano.

Jogo bem disputado. Ambos os opositores apresentaram sistemas de jogo diferentes; enquanto os donos do terreno optaram pela técnica, os visitantes praticavam um futebol mais em força, podendo a moral deste prélio ser deduzida a partir daí, pois a técnica venceu, merecidamente a força, por um resultado justo.

Arbitragem impecável.

ALFREDO LOURENÇO DO PAÇO

Necrologia

Artur Manuel Fernandes

No hospital Escolar de S. João da cidade do Porto, onde acidentalmente se encontrava em tratamento, faleceu o nosso bom amigo, conterrâneo e estimado assinante Sr. Artur Manuel Fernandes, industrial e Vogal da mesa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, de 54 anos de idade.

O extinto pessoa muito considerada na nossa terra dadas as qualidades de trabalho, chefe de

família exemplar e amigo do seu amigo, era casado com a Sr^a D. Eduarda de Jesus Dantas Fernandes, pai da Sr^a D^a. Maria Teresa Fernandes de Oliveira e do Sr. Professor Luis Fernandes, sogro do Sr. Angelo Mendes de Oliveira, irmão da Sr^a D. Maria Fernandes, D. Marieta Fernandes, cunhado do Sr. José Dantas, das senhoras D. Teresa Dantas e D. Armada Dantas. O seu corpo foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral.

A urna foi coberta com a Bandeira da Santa Casa da Misericórdia.

António do Paço Rodrigues

Inesperadamente faleceu na sua residência do lugar de Galvão desta vila, o nosso amigo e conterrâneo Sr. António do Paço Rodrigues, pessoa dotada de qualidade de bondade e muito estimado no nosso meio.

Finou-se com a idade de 59 anos e deixa viúva a Sr^a D. Cândida Pascoal Rodrigues. Era pai do Sr. Miguel António Rodrigues, sogro da Sr^a D. Rosa da Silva Marques Rodrigues, irmão dos senhores João Pinto Rodrigues; Armando Pinto Rodrigues, Cabo da Marinha, das senhoras D. Glória Pinto Rodrigues; D. Maria da Luz Pinto Rodrigues e D. Maria Teresa Pinto Rodrigues.

Os funerais realizaram-se com grande acompanhaento.

Às famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

ALFREDO DO PAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS:

ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JULIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO

SALGADO VAZ

REDAÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

— 4700 BRAGA — Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop — R. Bernardo

Sequeira, 591 — Tel: 79 850

— Braga

Assinaturas (Anual):

800\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobra ou cinta mais 300\$00 por ano

DE PAÇOS

Uma boa Notícia

É já dentro de breves dias, que vai arrancar a construção da tão desejada estrada Grova-Igreja. Acontece que, há dias, andaram os empregados da Câmara a demarcar o itinerário, pelo que, desta vez, parece que é a sério, e digo isto, por que há coisa de dois anos passados, os mesmos empregados tinham feito o mesmo e depois ficou sem efeito. Pois oxalá que desta vez a coisa vá para a frente e que os responsáveis não se arrependam.

O Rêgo do Outeiro e os seus Herdeiros

Já são vários os herdeiros deste rêgo, que se nos tem dirigido a perguntar em que ponto estão a correr os trabalhos da encanação da água daquele rego. Tudo que sabemos até esta data, é que não existe nenhum sinal de que a obra irá começar dentro em breve, visto os materiais para tal fim, ainda não se encontrarem nos locais da obra. De facto, o tempo urge e as regas estão quase à porta; temos os meses de Abril e Maio e a partir daí, aquele rêgo não pode estar empedido e, sendo assim, os herdeiros irão ter que passar mais um Verão com aquelas dificuldades que todos nós conhecemos. Aqui fica o esclarecimento que nesta data posso dar aos interessados.

Sem Carácter

Lemos com muita atenção o artigo da autoria do Exmo. Director deste jornal, inserto no último número em que apelidou de sem carácter, aquela pessoa que escreve para um jornal e inventa um nome para se assinar, isto é, tirar com a pedra e esconder a mão. Eu penso se não estou em erro, que uma dessas cartas que era assinada por um autor de Cristóval, também

quis beliscar o correspondente local dizendo que este não mandava notícias e não sei que mais. Pensará aquele senhor ou aquela senhora que o correspondente terá que inventar notícias? Ou ir de porta em porta á procura delas? Toda a gente sabe que a imprensa é livre mas é responsável. O dever do correspondente é informar e não deformar as fontes, é criticar quando essa critica for construtiva e louvar as pessoas, quando merecem ser louvadas. Por isso, o título que o senhor Director deu ao autor da carta, fica-lhe bem, porque uma pessoa dessas é o ridículo e é indigna de reinar numa sociedade civilizada.

Falecimento

No Hospital Distrital de Viana do Castelo, faleceu, há dias, o senhor José Alves também conhecido por José (Torres). Teve a sua última residência no lugar do Outeiro, era casado com a senhora Aurora Alves. O seu funeral realizou-se em auto-fúnebre daquele hospital, para o cemitério desta freguesia, onde os seus restos mortais repousam em jazigo de família. Pois que Deus o tenha em sua gloria. Á família enlutada, as nossas sinceras condolências.

ROUÇAS

CASAMENTO

Em 9 de Abril, Sábado, na Igreja paroquial de Rouças, uniram-se em matrimónio os jovens Carlos Augusto Gonçalves Cruz da Rocha e Sá, e Maria Isabel da Costa. Ele, natural de S. Vitor, Braga, tem muitos familiares em Valadares, Monção, e é filho de José Augusto Mota da Rocha e Sá e de Maria Fernanda Gonçalves Cruz Rocha e Sá. Tem 24 anos. Ela é natural da Pombreira, tem 18 anos e é filha de Manuel José da Costa, emigrante, e de Maria da Glória

Soares.

A Igreja estava lindamente arranjada. A cerimónia religiosa, depois do percurso a pé da noiva e seus convidados desde a casa até à Igreja, foi presidida pelo pároco da freguesia, amigo íntimo da família e que já tinha presidido em S. Paio ao casamento dos pais da Isabel. As leituras foram proclamadas pelos noivos. A Oração dos Fiéis foi feita pelo seminarista António Esteves. A solenizar a cerimónia, inteiramente dentro das normas litúrgicas e com cânticos apropriados ao acto, esteve o coro de Valadares onde canta a tia da Isabel, a enfermeira Rosalina. Ao órgão, e a dirigir o coro, o P.e Américo que é o encarregado diocesano da promoção do canto litúrgico em Monção e Melgaço.

Apadrinharam o acto os avós maternos da noiva. Conduziu as alianças a Paulinha, sobrinha da Isabel.

Num restaurante da Vila foi depois servido um almoço regional a mais de 100 convidados.

Os noivos irão agora residir para Monção onde pensam explorar um café.

Desejamos-lhes as maiores felicidades pela vida fora e que saibam ser construtores de um mundo de amor, justiça e paz.

FALECEU A ROSA FERNADES

Vítima de doença que não perdoa, faleceu em 8 de Abril, em S. Pedro do Sul, esta nossa conterrânea, natural da Aldeia, filha de Maria Benta, e que durante muitos anos trabalhou no Hotel Tivoli.

A última carta que recebemos com o dinheiro da assinatura para o corrente ano já denotava que iam faltando as forças a esta grande amiga da sua terra, de Santa Rita, a santa dos impossíveis a quem recentemente mandou celebrar missas, e muito amiga também do nosso jornal.

Recordámo-la aqui com muita saudade e apontámo-la como

exemplo de vida levada na humildade mas com enorme dedicação às causas nobres.

A seu marido, a seu irmão Manuel e demais familiares apresentamos sentidas condolências e a Deus pedimos que tenha no seu divino regaço a bela alma desta nossa tão entranhada amiga.

Assalariado ao serviço da junta de Freguesia

A Junta de Freguesia fez uma boa escolha e seleccionou um homem do lugar do Telheiro, para empregado da mesma a fim de realizar os trabalhos e serviços que ela achar mais necessários e convenientes nas estradas da freguesia.

A Câmara Municipal suporta a maior parte da fatia do ordenado e, assim, as Juntas ficam com a possibilidade de ter um assalariado para realizar os trabalhos indispensáveis à conservação das estradas da freguesia.

ESTRADAS

Há, felizmente, boas notícias para dar quanto a estradas. A primeira é de que foi prontamente arranjada a estrada para Santa Rita que estava a deteriorar-se muito. Parabéns à Junta pelo empenho posto no assunto. Está em curso a pavimentação do troço da curva grande para Lobiô. Busca-se empreiteiro que queira fazer a abertura do troço entre a Pombreira e os Carvalhos. Foi para a frente a abertura do troço para a Cella apesar dos muitos problemas que houve que resolver com os proprietários dos terrenos. Parece que irá também, de seguida, o empedramento, porque senão, ao virem as chuvas, volta tudo ao antigo. Já se encontra no Telheiro e no Picouto a brita para completar os metros que falta concluir para terminar condignamente os respectivos ramais. Só que aqui, não há gente para trabalhar. Parece que toda a gente quer "emprego", mas é muito pouca a que quer trabalho.

Por fim, e não é o menos importante, estão a ser feitas diligências pela Junta de Freguesia para que

se proceda ao asfaltamento da estrada do cruzeiro a Cavaleiros. Boa falta faz! Pas-samos há dias, a pé, pelo trajecto em questão e é de toda a con-veniência e urgência proceder ao asfaltamento do mesmo.

Quando vier a via rápida Monção - S. Gregório, se passar por onde está previsto, a nossa freguesia e sobretudo a parte voltada para os Oleiros, Requeijo, Val, Cavaleiros, Estar e Paço ficará muito beneficiada. Se nestes últimos dez anos mudou tanto a face da Barbosa com a grande quantidade de construções, agora com a Escola Secundária localizada em Corujeiras e com o traçado previsto para a Via Rápida, não há dúvida de que Rouças é a freguesia com maiores possibilidades de crescimento em termos de construção nos próximos anos. E quando os traçados estiverem concluídos, Rouças não poderá invocar razões para o seu atraso. Agora já pode arregaçar as mangas e começar a modificar os modos de cultivo das terras e a pensar em reformular completamente a agricultura.

OBRAS NA IGREJA

Espera-se que no próximo Verão, os trabalhadores da Casa "Arte Cristã", de Braga, venham para Rouças para realizar os trabalhos de acabamento interior que é preciso fazer para dar à Igreja a beleza e a magestade que ela já teve e merece. O P.e António Esteves anunciou isso mesmo no casamento do dia 9, escusando-se perante os convidados de mais longe do estado em que encontravam a Igreja. Mas não é por falta de dinheiro - afirmou -, mas sim por falta de disponibilidade dos mencionados trabalhadores e artistas.

Esperemos que não haja mais atrasos e que as obras sejam concluídas neste Verão.

REVENDO ALGUNS AMIGOS

O José Lourenço, da Vinha de Cima, está mais uma vez entre nós e vai permanecer até ao fim do mês. Vimos também os amigos Manuel Cardoso, da Aldeia, com sua esposa, e o Manuel Cardoso, da Eira, acompanhado de sua esposa. Saudámo-los com alegria.

VENDE-SE

Casa de morada, construída de novo, com terrenos anexos, em óptimas condições, com água quente e fria, luz, etc., no lugar do Cortinhal - Chaviães, a bom preço.

Falar com: José da Cunha Lopes ou pelo Telefone 43126

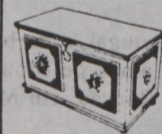
Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS — MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjão . Paderno Telef. 42244
4960 Melgaço



ARCA

Seguros — apartamentos — legalizações

A.C.P. — Autogrupos
Maria Fernandes Val Brito

Rua Velha — Melgaço
Telefone: 43111
4960 MELGAÇO

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

Dr. Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 - 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

AMIGO LEITOR
Pagar sempre a assinatura
Bem cedo e directamente
É contributo importante
Que pode dar toda a gente.

MANUEL CAJÃO
MÉDICO — CLÍNICA GERAL
CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.
FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

O CONVENTO DE

SANTA MARIA DE FIÃES

DEPOIS, de el-rei, não há senhor tão poderoso como o Dom Abade de Fiães — assim se definia, noutros tempos, a grandeza de um dos maiores institutos da Ordem de Cister existentes em Portugal.

Ficava situado no concelho de Melgaço, em frente da Galiza, e orgulhava-se de ser dos mais antigos do país.

Na sua origem, que Frei António da Purificação pretende remontar ao ano de 870, os eremitas de Santo Agostinho o teriam habitado, nele permanecendo até se integrarem na regra cisterciense. Contudo, os beneditinos contestam esta opinião e pelos escritos de Frei Leão de S. Tomaz a eles avocam tal prioridade. Dão-no como fundado em 889.

Por sua vez, o padre Carvalho da Costa vai mais longe, pois diz-nos que já no ano de 851 aparecem notícias sobre o convento, embora nenhuma referência faça aos seus primitivos habitantes.

São, portanto, bastante confusos os primórdios desta casa, não podendo tal facto estranhar-se pelos séculos que deles nos separam e, sobretudo, pela falta de documentação coeva.

Parece, todavia, certo que nos meados do século XII eram os eremitas de Santo Agostinho que nela habitavam.

Assim, quando, em 1159, os conventos de Lafões e de Bouro, pertencentes à mesma Ordem, adoptaram a reforma de Cister, o de Fiães, entusiasmado, seguiu-lhes o exemplo. A partir de então, substituiu o título de S. Cristóvão pelo de Santa Maria.

Foi, também, por essa época que, graças à generosidade de Afonso Pais e de dois irmãos seus que nele professaram, se reparou totalmente o edifício, que se encontrava bastante arruinado devido, ainda, a uma das investidas da moirama. Além de que largas doações lhe fizeram, permitindo, assim, a organização de boas granjas e o aforamento de terrenos a famílias que passaram a povoá-los.

Que já era couto antes da fundação da nacionalidade, não há dúvida, pois D. Afonso Henriques confirmou-lhe esse privilégio em 1173 e isentou os seus moradores de pegarem em armas e de servirem em quaisquer obras de fortificação à excepção «em uma quadilha de dezoito braços nos muros de Melgaço».

Os monarcas seguintes mantiveram estas mercês e D. Diniz até as aumentou com a protecção dispensada ao couto por danos que o Juiz de Melgaço lhe causara.

D. João I, que ali estivera por ocasião do sítio posto ao castelo de Melgaço, determinou que a ninguém do couto fossem cobrados direitos pelo peixe apanhado no rio Minho.

D. João II também quis ser generoso e por isso mandou que, em certos casos, as mesmas pessoas não pagassem peitas, fintas ou pedidos, ainda mesmo feitos ao rei.

D. Duarte chamou a si a guarda e a defesa do couto «com todos os seus homens e herdamentos».

Por sua vez, D. Filipe I confirmou todas as doações mas exigiu o pagamento de quarenta mil reis anuais à capela real, cedendo, porém, em troca os seus direitos e regalias.

Em épocas posteriores, casos idênticos se passaram. Assim, em 1730, as autoridades militares ordenaram um recrutamento no couto. Imediatamente o Dom Abade recorreu para o General Comandante da Praça de Valença, sendo atendido. Como, anos depois, nova tentativa se fizesse, D. João V recomendou a anulação dessa diligência.

Devido a valiosas doações, logo de início passou este convento a gozar da fama de muito rico. Os seus bens não se limitavam, simplesmente, aos que tinha no Minho, mas também em Trás-os-Montes e na Galiza. Desta forma podia manter oitenta frades de missa, além dos conversos.

Assim, chegou a dispor de vinte abadias, em Portugal, e de bastantes na Galiza. daquelas, destacavam-se as de Lamas de Mouro, Cristoval, Chaviães, Santa Maria da Porta da Vila e Rouças, em Melgaço; e Vilela, nos Arcos de Valdevez.

Em 1797, ainda possuía bens e casais em muitas localidades, sobretudo nos concelhos de Monção, Valença, Arcos de Valdevez, Vieira, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Amarante, Lousada e Ribeira de Pena.

Tinha, igualmente, muitos coutos, sobressaindo, na Galiza, os de Breyxono, Gojunde, Asperello, Gaceiros, Requeido e Riofrio, independentemente de bastantes casais e granjas.

Só pelo couto de Breyxono, cobrava seiscentos maravedis de prata. É curioso referir que, após a gloriosa revolução de 1 de Dezem-

bro de 1640, os galegos deixaram de pagar os impostos devidos a este convento, só voltando a fazê-lo vinte e oito anos depois.

A própria Casa de Bragança era-lhe tributária de um florim de ouro pelas aldeias de Vilarinho, Fesas de Fusão e Mondim e pelos padroados das igrejas destas povoações, vizinhas a Monte Rei.

Nem o Arcebispo de Braga nem o Bispo de Tui tinham qualquer jurisdição no convento ou em tudo o que lhe estava sujeito. Nesse capítulo, o Dom Abade gozava de jurisdição episcopal, com recurso somente para o Papa e quem recebia os breves pontifícios era o provisor, nomeado directamente pelo superior do convento.

Seria fastidioso enumerar todos os privilégios concedidos a esta instituição, cujo Dom Abade, com o seu direito de condado e largas prerrogativas eclesiásticas, se tornava, de facto, num grande e poderoso senhor.

Bastará o que ligeiramente deixamos apontado para se fazer uma pequena ideia do que foi o couto de Fiães — no género um dos maiores do país.

Mas não se pense que teve sempre vida pacata. Não.

Volta e meia não faltavam desavenças, motivadas por isto ou por aquilo, inclusive com os prelados de Braga e Tui.

Uma das maiores, se não a maior, foi a que sustentou com os abades de Rouças. Durou séculos, pois começou em 1340 e só terminou em 1807.

Deve, contudo, dizer-se, que, de uma forma geral, havia do convento de Fiães a melhor impressão, pois os seus monges eram pessoas de virtude e de saber.

Em 1490, foi devorado por um pavoroso incêndio. Tudo se perdeu, inclusivamente o arquivo, do que lhe resultou um período de empobrecimento bem grande, porque os foreiros negaram-se ao pagamento dos respectivos tributos, que a falta de documentos não podia provar.

Até 1600, os abades eram perpétuos, mas a partir daquela data ficaram sujeitos a eleição trienal, de harmonia com um Breve de Pio V.

Desta grandiosa instituição, extinta em 1834, só resta a igreja, em estilo ogival.

Está parcialmente classificada como monumento nacional. É grande, espaçosa, de três naves, separadas por arcarias. Junto do altar de S. Sebastião, encontra-se um túmulo de granito que pelo brasão nele esculpido se verifica ser de Fernão Anes de Lima, pai do primeiro Visconde de Vila Nova de Cerveira.

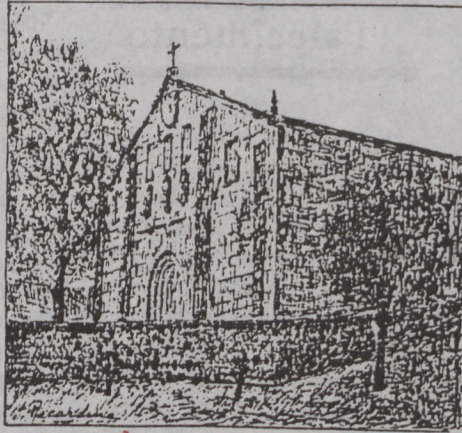
Também se diz que na igreja estão sepultados três príncipes e diversos fidalgos portugueses e espanhóis.

De sólida construção, destacam-se, na fachada principal, além do seu artístico pórtico, três nichos com as imagens da Virgem, de S. Bento e de S. Bernardo.

Esta igreja possuiu uma famosa imagem da Virgem. Era de pedra e atribuíam-se-lhe muitos milagres. Frei Agostinho de Santa Maria refere-se-lhe no *Santuário Mariano*, mas nesse tempo já não existia.

O convento, como dissemos, foi extinto em 1834. Quando em Junho desse ano se procedeu ao seu inventário, só lá habitavam dois frades: Frei António de Abreu e Frei António de Azevedo.

Posto, mais tarde, em praça, não apareceram compradores, pelo que foram vendidos os seus materiais ao desbarato.



Igreja do antigo convento de Fiães

POR CASTRO LABOREIRO

Assim não

A cena passa-se em um café da cidade de Braga.

O pároco de Varzeacova, do concelho de Fafe, veio a Castro Laboreiro com outros colegas.

A hora do almoço dirigiu-se à Estalagem e pediu o prato da nossa terra: presunto.

Disseram-lhe: "Não temos".

Numa altura em que desejamos incrementar o turismo regional, como o poderemos fazer sem termos, para oferecer, os pratos regionais, que na nossa terra, é preferentemente o presunto?

Festa da Mimosa em Melgaço

Nos dias 26 e 27 de Março efectuou-se em Melgaço a parte calendarizada da Festa da Mimosa, organização da Região de Turismo do Alto Minho.

Durante os meses de Fevereiro, Março e Abril a Região de Turismo do Alto Minho organiza, sob a denominação de «Festa da Mimosa» um programa festivo-cultural, gastronómico e desportivo que engloba todo o Distrito. A Melgaço coube, neste ano o dia 26 e 27 de Março.

Com a colaboração da Câmara Municipal da nossa terra, a Região de Turismo procurou interessar a gente de Melgaço com o seguinte programa: no Sábado houve um Rally Paper do Presunto; no Domingo houve provas variadas-presunto, doces regionais e vinho da Região — e exibição de Grupos de Música Popular e Escola de Música de Melgaço.

Bom é que toda a Região de Turismo do Alto Minho continue e interessar-se pelo Turismo na nossa terra e que, para o efeito conjugue os esforços de todos. E que Melgaço esteja sempre presente.

GRANDES DE PORTUGAL



Bartolomeu de Gusmão, o primeiro homem a elevar-se no espaço utilizando um balão

LEONÍDIO DE ABREU «SILVA MINHOTA»
BRAGA, 1956

Salão de Exposição da Auto Rabal

A Gerência da Auto Rabal — Concessionários Ford para o distrito de Viana do castelo — apresenta o novo Salão de Exposição para o ano de 1988, na Avenida Rocha Paris, 146, da capital do nosso distrito.

A Exposição merece uma visita demorada e inteligente.

E não foi mentira

O dia 1 de Abril é tido como o dia das mentiras.

A natureza, porém, não age como os homens. E na noite de 1 para 2 de Abril a Serra do Pernidelo apareceu coberta de neve e resistiu alguns dias à influência do tempo

PARA A HISTÓRIA DE FIÃES

As juntas e o culto religioso

Outras iniciativas.

A intervenção das juntas no culto religioso verifica-se com grande frequência.

Assim na Acta de 3 de Junho de 1917 lê-se: "Por ele - Presidente - mesmo foi proposto que estando esta freguesia sem pároco e anexa à freguesia de Cristoval por isso foi necessário reclamar pároco para esta freguesia ficar como estava independente e fixar residência na Casa que actualmente ainda está em estado de Conservação".

Em 4 de Março de 1918, a Comissão Administrativa, a que preside o Padre João Nepomuceno Vaz, sendo vice-Presidente Manuel Joaquim Esteves Caçadas e Secretário, Joaquim Afonso, tomou posse e logo em 10 de Março decidiu: "celebrar com a maior solenidade possível, as cerimónias religiosas da Semana Santa, em virtude de haver um legado antiquíssimo para a Quinta-feira Santa e Domingo de Páscoa.

Pedem concurso pecuniário de toda a freguesia, e resolveu-se mandar um aviso ao pároco desta freguesia, ao capelão de Soutomendo a fim de que eles encarregassem pessoas idóneas, de tirar esmolas em todos os lugares da freguesia".

E na sessão de 14 de Abril de 1918, a mesma Comissão, pela boca do Presidente disse "que tinha esta Comissão o dever de fazer a solenidade do Sacramento, por dispor de verba para isso, marcando-se o dia 23 de Junho para a supra dita solenidade".

FEIRA MENSAL

A mesma Comissão decidiu em 28 de Abril de 1918: "Havendo em Fiães um terreiro tão amplo, que maravilhosamente se presta à realização de uma feira mensal, e sendo este objectivo de há muito reclamado pela população da fre-

guesia e circunvizinha, por aquele local estar geográficamente situado (quasi) ao centro do concelho e poder assim ser de extraordinária utilidade à grande maioria de seus habitantes, propõe-se se solicite da Exm^a Comissão Municipal a devida licença para a realização desse desideratum devendo a sua inauguração ter lugar no dia 10 de Junho do corrente ano".

A feira realizar-se-ia no dia 10 de cada mês.

TORRE DA IGREJA DO CONVENTO

As construções românicas não tinham torres e era este, o caso da igreja do Convento de Fiães.

Como aconteceu, em Rubiães, Paredes de Coura, houve quem pretendesse construir as torres.

Assim aconteceu com a igreja do convento de Fiães, como consta da Acta de 20 de Outubro de 1921:

"Pelo vogal Manuel Joaquim Bernardo foi proposto que em virtude do Sr. Manuel José Esteves não ter dado princípio à obra da torre, e sendo uma das clausulas do contrato, o estar pronta em Janeiro, não havendo culpa do povo, e não tendo agora tempo de a fazer propunha que em virtude da falta de tempo e em face das desinteligências que há se não fizesse tal obra, aplicando o dinheiro que existe na compra de uma capa de asperges preta e duas dalmáticas pretas, em virtude de as que existem não servirem para o culto". Foi decidido "rescindir" o contrato por inexequível, aplicando-se o dinheiro na compra da dita capa de asperges e dalmáticas." A construção da torre fez-se e ainda há pessoa viva na freguesia que trabalhou na construção da mesma.

A SALA DE JANTAR. QUANDO APARECEU?

A sala de jantar que hoje é um lugar comum a qualquer casa, como tudo o que existe começou por... não existir.

Sabe quando apareceu?

Apenas no século XVII e, sobretudo, no século XVIII — pois que, anteriormente, não existia mesa de jantar fixa. Armava-se em cima de cavaletes desmontáveis e era colocada no quarto de dormir se o jantar era íntimo, no salão nobre da casa se era dia de festim, ou ainda na chamada sala de armas se eram fidalgos os donos da mansão.

Nos lares ditos burgueses, sobretudo naqueles em que se não "presumiam" fidalguias, as refeições eram tomadas na cozinha, junto à chaminé onde eram preparadas.

No seu palácio de Versailhes, o rei de França Luís XIV (1643 a 1715) comia no quarto de dormir, ou na antecâmara ou vestibulo. Mesmo no tempo de Luís XV, seu bisneto e que reinou de 1715 a 1774, em época de maiores requintes e delicadeza, quando já alguns burgueses endinheirados se davam à comodidade de dispor numa sala especialmente destinada às suas refeições, o rei, a rainha e os príncipes almoçavam, jantavam ou ceavam ao acaso de uma sala ou de outra...

E as meias?

As meias em malha, sob a forma que hoje têm, só apareceram nos finais do século XVI. Até então usava-se, em vez de meias uma tiras como as que eram conhecidas nos tempo dos romanos, ou, então umas bainhas cortadas em seda ou tecido muito maleável como era costume usar na Idade Média.

A invenção da máquina de fazer meias deve-se ao inglês William Lee que, não conseguindo obter a confiança dos seus compatriotas, emigrou para França onde, convidado por Henrique IV, se estabeleceu em Ruão.

Por sua morte, os seus operários e discípulos, todos ingleses, voltaram a Inglaterra com a maquinaria, onde foram entusiasticamente recebidos. A indústria das meias de seda teria ficado um monopólio britânico se Colbert, em França, não tivesse encarregado o mecânico Jean Hindret de obter, custasse o que custasse o plano das máquinas de Lee. Hindret, jogando temerariamente a vida, obteve os ditos planos e estabeleceu-se em Madrid e Paris com o privilégio real de adoptar como marca a flor de lis. Para Portugal, a industria veio por interferência real e aqui se desenvolveu na época de D. José I que reinou de 1750 a 1777.

ANIVERSÁRIO



No passado dia 12 de Março, festejou o seu 10º aniversário natalício, a menina Brigite Maria Gonçalves, filha muito querida dos nossos estimados assinantes Sr. Alberto Gonçalves e esposa D. Rosa Pinto Gonçalves, residentes no lugar da Serra, freguesia de Prado.

Ao lanche, a que assistiram mais de 30 crianças, muitos familiares e amigos, a "Bibi" brindou com a petisada, deliciando-os com lindas músicas do seu pequeno acordeon, sendo muito ovacionada.

A seus pais, os nossos parabéns e para a "Bibi" um beijinho com "muitos anos de vida"

C.

LEIA COM ATENÇÃO

Passou no ano de 1987 o quinto centenário do primeiro livro impresso em Portugal.

Esse livro é o **Pentateuco em hebraico**, publicado em Julho de 1489. No mês de Agosto, a seguir, imprimiu-se, na cidade de Chaves, o **Tratado de Confissom**.

Em 1987 exportamos 200 (duzentos) milhões de contos de produtos florestais.

As visitas pastorais que o Sr. Arcebispo de Évora faz às paróquias, são acompanhadas da Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Padroeira da Arquidiocese de Évora.

A exportação de vinhos para a Inglaterra aumentou, no ano passado, 33,6 por cento.

Tóquio, a capital do Japão, é a cidade mais cara do mundo. Provam-no os factos: uma pêra custa 750 escudos; uma sande 900; um almoço de um prato, cerveja e café custa cinco mil escudos; um cognac mil e quatrocentos escudos.

Campanha quer salvar crianças

Segundo estatística apresentada pela CNBB, morrem anualmente no Brasil 60 mil crianças menores de um ano de idade, devido unicamente à desidratação. No Nordeste, de cada mil crianças, morrem 105. No Maranhão este número é de 300. A maioria destas mortes é provocada pela diarreia. Devido a esta situação alarmante, no mês de outubro foi lançada pela mesma entidade, a Campanha do Soro Caseiro. A CNBB convida e convida a todos os agentes da Pastoral da Saúde e da Pastoral da Criança a se engajarem no bom desempenho desta campanha. Dom Luciano, presidente da CNBB, disse que a campanha "é uma ação concreta em prol da vida" e que "milhares de mortes prematuras de crianças brasileiras podem ser evitadas por meio de medidas tão simples quanto esta do soro caseiro".

Contra a pornografia infantil

Afirmando que "a indústria dos produtores e exploradores" da pornografia infantil "tem os seus dias contados", o Presidente Ronald Reagan solicitou ao Congresso dos Estados Unidos da América a aprovação de uma proposta de Lei, que assegure à Magistratura federal "novas e decisivas armas" para a eliminação de toda a forma de exploração sexual dos menores. Dando início a uma decisiva batalha contra tal indústria que, segundo cálculos recentes do Ministério da Justiça, emprega cerca de 10 biliões de dólares por ano, o Presidente Reagan apresentou a proposta de Lei que põe a pornografia infantil no mesmo nível dos delitos co-relatos à criminalidade organizada, assegurando assim à Magistratura amplas possibilidades para a incriminação e punição dos responsáveis.

CURIOSIDADES

O primeiro livro ilustrado era egípcio, tinha o título de **Livro de Morte** e foi editado cerca de 1500 anos antes de Cristo.

Os antigos chineses empregavam óleo de ricino como tempero exactamente como nós hoje fazemos com o azeite.

VALOR NUTRITIVO DO OVO

Em valor nutritivo, o ovo ocupa lugar de indiscutível destaque: é muito rico em proteínas de alta qualidade, em sais minerais e em quase todas as vitaminas, de que precisamos. Em valor económico, também o ovo leva grande vantagem sobre os alimentos comparáveis a ele: carne, peixe, leite, se considerarmos seu preço por unidade de proteínas, seu grau de utilização quase total, sua facilidade de preparo e os vários modos de como ele pode ser usado como alimento.

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

DR. LEITE D'ALMEIDA

Doenças dos Olhos
Cirurgia — Lentes de Contacto
Campo da Vinha, 23 - 2º
Tel. 71477 — Braga
Rua da Ceuta, 60 - 3º
Tel. 24288 — Porto

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

*

Telefone: 4 21 13

4 960 MELGAÇO

GALERIA DOS AMIGOS

Pagaram 88: Martins de Barros, Rouças; José Lourenço, Rouças, como amigo; Manuel Henriques, Soutomendo; P.e José Cândido Marques, Monção; o engenheiro Armandino Júlio Rodrigues, natural de Castro Laboreiro e actualmente a desempenhar altas funções directivas na Companhia de Seguros Aliança Seguradora; Manuel Lira Ferreira, Lisboa, na pessoa da esposa que, não sendo Melgacense, de tal modo se apegou a esta terra de seu saudoso marido, às suas amizades e centro de interesse que pediu para continuar com a assinatura. A ela agradecemos as palavras muito amáveis que nos dirigiu e desejamos as máximas felicidades no seu trabalho na emissora nacional. António Antoninho, Melgaço, 87/88; António Augusto Seixo, Cristóval, 88; Henrique Augusto Gomes, Sapataria Ideal, Melgaço, 88; Manuel José Domingues, Gave, 88; Arnaldo Araújo, Melgaço, 88; António de Castro, Paderne, 88; António Augusto de Oliveira, S. Paio, 88; Manuel de Almeida, Cavaleiros, 88 como amigo; Oliveira Horácio César, de le Creusot, já pagou 89. Pedimos desculpa ao bom amigo por ter saído apenas 88. Pagaram ainda 88 ou 87/88: José Maria Vaz, Cristóval; António da Rosa, França; Manuel Fernandes, Gave; Vaz Antero, França; Manuel José Nabeiro da Rocha, França; Amândio Francisco Sousa e Castro, Prado; Manuel José Gonçalves, Paderne; António José Lourenço, Paderne; José Cardoso Reimão, Lamas de Mouro; Manuel de Castro, Paderne; Vitorino Alberto Pires, Paços; João Alves, S. Paio; Henrique Domingues, S. Gregório; Hilário Afonso, Paderne; Hermenegildo José Solheiro, Galvão; Alberto da Rocha Carvalho, Penso; como amigo: Augusto Gregório, Gave; Luis Vicente Pires Cerdeira, Mel-

gaço; Fernando Pereira Moreira, Chaviães; Gonçalves Manuel, França; Hilário José Augusto Rodrigues, Lisboa; Alice Pinto Rodrigues, Melgaço; Agência de Viagens Rumo; António Ribeiro, Quinta Cavaleiros; Alípio José Rodrigues, Pomares; Manuel Lourenço, Melgaço; Domingos Manuel Lourenço, Porto; Armando Augusto Gonçalves, Paderne; Augusto Luis Ribeiro, Melgaço; Albertino Domingues, Melgaço; António Fernandes, Peso; António José de Abreu Gonçalves Pereira, Paderne; Dr. Abílio José Pires, Da Costa Maria das Dores, França, 86/87/88; Banco Borges & Irmão; Banco Português do Atlântico; Arnaldo da Silva Pinto; António Esteves Marques; Alberto Fernandes Martins; Caixa Geral de Depósitos; Electricidade de Portugal, E. D. P.; Bento Gomes, todos os de Melgaço; Dr. Adriano Marques de Magalhães, Espanha; José Afonso, Puente Barjas; Manuel Cândido Rodrigues, Chaviães, 87/88; P.e Aníbal Rodrigues, Castro Laboreiro; Lourenço Armando, França; Carminé Celestino Coelho, S. Gregório; Manuel Augusto Soares, Chaviães; Dr. Manuel Domingues, Melgaço; Dr. Abel Vaz; Bombeiros Voluntários de Melgaço; Henrique Francisco Alves, França; Alfredo Peixoto de Almeida, Porto; Afra Augusta Gomes Pinheiro, Melgaço; Ilídio Esteves Cordeiro, Penso; Aurora dos Anjos Rodrigues Martins, Alvaredo; Eduardo Ramiro Gonçalves Pereira, Alvaredo; Manuel Simões Vicente, Odivelas; Alvaro Augusto Vilas, Melgaço; Hermenegildo Fernandes, Alvaredo; David da Silva Teixeira, Melgaço; António Matias de Araújo, Prof. Alvaro Domingues; União de Bancos da Agricultura; João da Costa Lucena; Eng. Fernando Lucena; Hilário Alves Gonçalves; Esméraldina Maria Pires; Henrique Alberto Gomes; A Renascença; Luis

José Rodrigues, França; Ventura Duarte Igrejas, Melgaço; Carlos Barbosa Martins, Alvaredo; António Solha e Irmão; Hilário Augusto Trancoso; António Gonçalves/Oliveiros Domingues, Melgaço; Esteves Manuel, França; Ermindo de Jesus Martins, Soutomendo; António Manuel Pereira, Brasil, 88/89/90; Armando Pereira, Brasil, 88; Agostinho Pereira, Couso; Palmira de Jesus Domingues, Brasil; Armando da Mota Solheiro, Melgaço; João Rodrigues Nabeiro; P.e Justino Domingues; José Joaquim Caldas; José Maria Pereira Nabeiro, todos de Melgaço. Manuel Luis Pires Júnior, Rio de Mouro, 88 como amigo

NOVOS ASSINANTES

Manuel José Alves, Av. da Barbosa, Melgaço, p.88; Lopes Vitorino Colombes, França, pagou já 88 e 89; Armando Pereira, Brasil, p.88; José Manuel Alves Freitas, C. G. Depósitos, Melgaço 88.

AS NOSSAS DESCULPAS

Os amigos e assinantes Manuel Rodrigues-Paranhão-Penso; Deolinda Augusta Carneiro-Melgaço e Augusto Miguel Domingues-Melgaço, queixam-se de não estarem a receber o jornal.

O que se passa? Nem nós sabemos. Sabemos que, estranhamente, vêm jornais devolvidos com os dizeres "recusado pelo destinatário". Nós cortamos o envio e, passados tempos, os assinantes reclamam que não recebem. Já nos queixamos várias vezes aos correios, pois nunca aconteceu como nos dois últimos anos.

A todos aqueles que sentiram a falta de algum jornal gostaríamos que nos informassem logo de seguida para nós tomarmos as devidas providências. Por nós, não cortamos a assinatura a ninguém. Queiram os amigos desculpar-nos, mas não é de nós a culpa.

NA MISERICÓRDIA

A SEMANA SANTA

De há alguns anos a esta parte a Mesa da Santa Casa Misericórdia e uma Comissão, criada para o efeito, promover a celebração da Semana Santa na igreja da Misericórdia. Assim aconteceu este ano, mais uma vez.

Dois momentos altos se efectuam: a celebração da Ceia do Senhor, na quinta, e, na sexta, a procissão do enterro.

Foram actos religiosos participados por numerosos fiéis.

A celebração eucarística, presidida pelo sr. Padre Justino Pároco da Vila, foi concelebrada por mais três sacerdotes acompanhada por um grupo coral.

No momento oportuno, quase todos os fiéis se abeiraram da Sagrada Mesa.

Na sexta, a procissão do Enterro do Senhor, cuidadosamente organizada, abria com a imponente fanfarrã dos Bombeiros, que lhe imprimiu imponência, e soldados da G.F. que prestavam guarda de honra ao andor da Senhora das Dores, e da Marinha que faziam idêntica homenagem ao esquife que conduzia a imagem do Senhor Morto.

Muitos irmãos da Santa Casa precediam o Pálio, sob o qual Sr. Padre Justino presidia à procissão. Após o Pálio o digno provedor da Santa Casa e numerosos fiéis.

A procissão percorreu as ruas da nossa vila e de assinalado cuidado e o respeito com que os proprietários dos cafés abriram a luz e encerraram as portas. Na quinta e na sexta houve pregação.

À Comissão, à Mesa da Santa Casa, ao Padre Justino, e ao povo da Vila sem excepção, as nossas felicitações pelas solenidades efectuadas e pela participação e compostura da nossa gente.

DE CHAVIÃES

FESTA EM HONRA DE SANTA MARIA MADALENA

A Comissão de Festas, em honra de Santa Maria Madalena, Padroeira desta freguesia, composta este ano pelos seguintes Senhores Henriques Manuel Alves, Fernando Pereira Moreira e Raimundo Afonso, já deu início ao pedatório. As mesmas realizar-se-ão nos dias 6 e 7 de Agosto, esperando-se que tenham o brilho dos demais anos.

DESOBRIÇA PASCAL

A desobriga Pascal, nesta paróquia, teve lugar no dia 26 do mês findo e foram muitos os habitantes que compareceram este preceito.

VISITA PASCAL

A visita Pascal feita com um tempo bastante bom, atendendo a que "em Abril águas mil", decorreu nos moldes dos mais anos, com a alternativa de que este ano pertenceu o domingo à parte de baixo da freguesia e na segunda feira à parte de cima, tendo-se realizado ao entardecer a tradicional procissão, desde o lugar das Lages até à igreja, onde foi celebrada missa, terminando assim mais uma visita de Cristo Ressuscitado em nossas casas.

OS QUE NOS VISITARAM NESTA QUADRA PASCAL

Residente em Lisboa, o prezado assinante sr. Fernando José Esteves, que se fazia acompanhar de sua esposa e filha; o sr. Jorge Manuel Malheiro Alves e um seu colega, do Centro de Instrução da Guarda Fiscal em Queluz.

Residente em Queijas, o prezado assinante sr. Jerónimo Vilarinho Correia e sua esposa D. Beatriz Emília Reinales Correia e ainda um casal das suas relações e amizade sr. Jorge Freitas Reis e sua esposa D. Adelina Reis, residentes em Benfica.

Residente no Porto, D. Rosa Lima - Residente em Rio Tinto, o sr. Fernando Dinis Domingues, esposa D. Rosa Maria Reinales Domingues e filhos.

Residente em Braga, o prezado assinante sr. Manuel José Pinto, sua esposa D. Palmira Alves Pinto e um seu filho.

Para todos vão as nossas felicitações e desejos de muitas e felizes vindas a Chaviães.

PARA O CANADÁ

Foi o sr. António Aníbal Alves, onde trabalha, depois de ter passado uns dias de convívio no seio dos seus familiares e dos seus amigos no lugar da Nogueira. - Boa viagem e que Deus lhe dê muita sorte em terras do Canadá, são os nossos sinceros votos.

FALECIMENTO

Soube-se nesta freguesia, ter falecido em Lisboa, numa Casa de Saúde, no dia 25 do mês passado, o sr. Luis Lourenço Veloso, 1º Marinheiro da Armada, na situação de reformado e com a idade de 82 anos. Era natural da freguesia de Tangil do concelho de Monção, mas aqui radicado há muitos anos por ter casado com uma nossa conterrânea de nome Isaura Rodrigues, também já falecida e que foram residentes no lugar do Curtinhal. Paz para a sua alma e a todos os seus familiares os nossos sentimentos.

António Luis Reinales

VENDA DE SUCATA

A Associação H. dos B.V. de Melgaço torna público que vai proceder à venda de sucata, constituída por:

- Nº 1 - Camião Leyland c/ básica
- " 2 - Carrinha Mercedes- de caixa aberta
- " 3 - Jeep- Portaro
- " 4 - Carrinha Peugeot, transformada em ambulância
- Nº 5 - Carrinha Chevrolet, caixa aberta

TODA ESTA SUCATA PODERÁ SER VISTA NA SEDE DOS B. V. DE MELGAÇO

As propostas, especificando os números e respectivas ofertas, deverão ser remetidas em carta fechada e lacrada com indicação de (VENDA DE SUCATA) - ATÉ AO DIA 26/4/1988

A ASSOCIAÇÃO RESERVA O DIREITO DE NÃO PROCEDER A QUALQUER ADJUDICAÇÃO.

STAND AUTO LOURENÇO

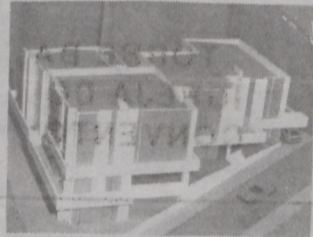
Antigo Ciclo- Barbosa - Melgaço

Telef. 43134

PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES, BATERIAS, ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE RODAS E AFINAÇÕES

AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS TOYOTA Agente Oficial

CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada

Telef. 42039 - 4960 Melgaço

Rua Almirante Ramos Pereira

Telef. 91 13 72

4915 Vila Praia de Ancora

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b		Localidades	a
7.30	19.45	P	S. Gregório	C 20.25
7.45	20.00	P	Melgaço	C 20.10
10.15	22.15	C	Braga	P 18.00
10.15	22.15	P	Braga	C 18.00
11.25	23.25	C	Porto	P 16.30
13.00	00.00	P	Porto	C 16.00
18.00	5.00	C	Lisboa	P 11.00

Observações

- a) Excepto Sábados e Domingos
- b) Aos Domingos

Peça de teatro

No próximo dia 24, Domingo, pelas 3 da tarde, na cantina da escola preparatória e Secundária de Melgaço, o Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão situado na nossa Vila leva a efeito a execução de uma peça de teatro infantil destinada à recreação das crianças e adultos da nossa terra que queiram participar, pois a entrada é livre.

Sendo o teatro uma forma nobre de ocupar os tempos livres para desenvolver potencialidades e capacidades muito úteis no dia a dia para, através dele, levar de maneira directa mensagens incisivas aos que ainda não podem ler ou até penetrar nas obras de índole literária, de aplaudir esta iniciativa do grupo desportivo do Banco Borges & Irmão e de desejar que as crianças de Melgaço e seus pais saibam corresponder com a presença para que os momentos de são convívio e alegria sejam enriquecidos com a participação das pessoas.

PONTE DO PESO

Os ventos parece soprarem favoravelmente ao empreendimento por que todos os melgacenses anseiam: a Ponte do Peso-Arbo. A imprensa noticiou largamente, durante a quadra pascal o acontecimento: que o projecto havia sido entregue ao Ministro dos Transportes para lhe dar execução, e cujo custo será de uns trezentos mil contos.

ANIVERSÁRIO

Vai completar no próximo dia 22 de Maio do corrente, vinte anos, a menina Maria Cristina Golim Esteves. Reside em Colombes, França, e é filha da senhora D. Margarida Augusta Golim e do nosso assinante senhor Esteves Manuel. Daqui lhe enviamos os nossos parabéns e que esta data se prolongue por muitos anos são os nossos desejos.

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO

Av. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones:
42302 - 43113



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

ADMINISTRADOR DE IMOVEIS PROFISSIONAL

COMPRA E VENDA

Terrenos para plantações de Alvarinho, construção, Apartamentos, Vivendas, casas velhas, lojas, e Escritórios. Do Norte ao Sul de Portugal.

Rua do Cano Bairro dos Padrões Telef. 52872
4950 MONÇÃO

Dois Terrenos de Construção, sítios no lugar de Reiriz, Troviscoso.

Contactar na Agência Predimonção, Telet. 52872

JÁ FOI HÁ SEIS MESES !

Sim, já lá passam seis meses sobre a morte do querido amigo Manuel Lira Ferreira, natural de Alvaredo e residente em Lisboa. No dia 24 deste mês cumprem-se exactamente meio ano sobre a data do falecido do saudoso e querido amigo.

Ao ver o amor à terra que deixou em sua esposa e demais família, é-nos gostoso relembrar quem «por obras valerosas / se vai da lei da morte libertando», pois que os feitos da sua vida nos levam a recordá-lo com emoção, assim vencendo o silêncio e o esquecimento que constituem a verdadeira morte das pessoas.

Para os nossos assinantes e amigos emigrantes queria anunciar que podem contar com mais dois preciosos elementos ao seu dispor para os pôr em contacto com Portugal e para tratar num meio privilegiado de comunicação social - A Rádio Difusão Portuguesa / Internacional - os problemas que acharem por bem serem tratados. É que a esposa do saudoso amigo, a D. Beatriz, e sua filha, Maria do Rosário, já aluna do 2º ano de Direito, trabalham no mencionado serviço internacional da RDP e estão motivadas e interessadas em dar toda a colaboração aos nossos queridos compatriotas que labutam lá por fora.

Se quiserem que a RDP se refira a alguns problemas, podem escrever para :

Beatriz da Silva Carvalho Lira Ferreira



MANUEL LIRA FERREIRA

RDP / Internacional
Rua do Quelhas, 21
1200 - LISBOA

Aqui têm, prezados leitores, como se pode servir a terra e ajudar a solucionar os problemas que sempre há e que, devidamente tratados, podem encaminhar-se para uma boa solução.

ANTÓNIO DOMINGUES

Este nosso conterrâneo de Rouças, do lugar dos Perzes, também conhecido pelo António Táboas, e que agora reside em Braga com a esposa Dorinda e seus dois filhos, acaba de passar uns bons tempos entre nós. Partirá em 22 do corrente para França para mais uns meses de trabalho na terra que dá pão a tantos.

Que tenha boa viagem!

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Sede e Fábrica

Armazém Grupo C:

LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

TELEF. 962162 - MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

A CASA DO MINHO EM LISBOA

Esta prestimosa casa regional, que é autêntico lar de família de todos os minhotos elegeu os Órgãos Sociais para o biênio 88/89. Foram eleitos:

ASSEMBLEIA GERAL
PRESIDENTE - Dr. Nuno Lima de Carvalho

VICE-PRESIDENTE - Dr. Anselmo da Costa Freitas

1º SECRETARIO - Engº Alberto Ribeiro da Costa Guimarães

2º SECRETARIO - Fernando António Almeida Rodrigues

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE - Engº Luis Carlos Macedo e Cunha

RELATOR - António Joaquim da Mota Campos

VOGAL - Agostinho Egídio Pereira Veloso

DIRECÇÃO

PRESIDENTE - Cor. Alexandre da Costa Coutinho e Lima

VICE-PRESIDENTE - Engº Carlos Manuel Barros Lima de Barros

SECRETARIO - Manuel Domingos da Cunha

TESOUREIRO - Gil da Costa Maheiro

VOGAIS - Óscar José de Matos Couto - Manuel Pereira da Costa - José Pereira dos Santos

COMISSÃO CENTRAL DO CONSELHO FISCAL

D. Maria Manuela Oliveira do Amaral Zenha Leite

Dr. Artur Godinho Ribeiro

Cor. José Maria de Melo Parente

Dr. Domingos Rodrigues

Jorge Fernandes Correia

A nova Direcção da Casa do Minho pretende incrementar a vida da mesma e lançar já a campanha para se obterem mais 5 mil sócios.

Aos Melgacenses residentes na cidade de Lisboa recomendamos que levem à Casa do Minho a presença de todos os melgacenses, colaborando em todas as iniciativas.

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão

Praça da República —
—4960 MELGAÇO

. Rádio - Instalações Eléctricas
. Televisão - Amplificações
Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada

TELEFONE: 4 22 94

"Para férias no Algarve"

Reserve hoje mesmo a sua vivenda ou apartamento.
Bons preços.

Telef. 089/55345
Albufeira

"No Algarve"

Ótimo investimento num aldeamento com piscina, ginásio, sauna e bar. Comprando uma moradia, ganhará um anexo.

Telef. 089/55345
Albufeira

PASSA-SE

Café Snack-Bar

Em S. Gregório
Bem situado

Contactar pelo Telefone
42166 — MELGAÇO

DR. RUI TAXA ARAÚJO

CONSULTAS:

2ª 3ª 5ª 6ª

Das 9.00 H às 12.00 Horas

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA
NA Rua do Cinema - 1º Dto.
Tel. 42914 — Melgaço

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA — EM QUALQUER LUGAR

DR. JOÃO GASPAR

CONSULTAS:

Todas as Tardes

Das 14.00 H às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães
(Junto à E.D.P.) 2º Andar
Telef. 42997

POLÍTICA NACIONAL

A lição da Ministra da Saúde

Meu caro António Dias

Uma onda de "Esquerda" — socialista e comunista — e de quatro deputados do C.D.S., pois não tem mais, tem procurado atingir a honrabilidade do Governo de Cavaco Silva e tem procurado retardar as reformas que o mesmo Governo prometeu ao povo português executar.

A esta acção política, no Parlamento, juntou-se a das ruas com manifestações de protesto e com greves.

E todos os da oposição ao Governo procuram descobrir faltas graves no Governo e nos membros do Governo.

Vou narrar-te três:

— no Parlamento e fora do Parlamento, a Oposição ao Governo acusou Carlos Pimenta antigo Secretário de Estado de atitudes menos correctas;

— a mesma Oposição pela boca de Helena Roseta, a quem aplaudiu, acusou o Governo de Cavaco e o P.S.D. de posição menos digna no caso do Estoril-Sol; e

— certa imprensa acusou o Secretário de Estado do Ministério da Saúde, Costa Freire, neste actual Governo, de factos passados, há um ano no Hospital S. Francisco Xavier, quando não era membro do Governo e era director-geral da firma "Consultores de Gestão e Organização, Lda".

Cavaco Silva tem dito sempre que não tolera actos menos dignos, e que, se forem membros do Governo, os responsáveis serão afastados.

Neste momento, como o Governo de Cavaco Silva tem feito um combate forte à corrupção no que tem tido um valioso auxiliar na Procuradoria Geral da República e na colaboração da Polícia Judiciária, todos põem os olhos nos casos que recentemente procuram atingir o Governo de Cavaco Silva ou os seus ministros.

Como tem reagido o Governo? Admiravelmente, pois tem agido com seriedade, objectividade e frontalidade:

— o caso de Carlos Pimenta, Secretário de Estado para o Ambiente, apresentou-o na Procuradoria Geral da República para que o estudasse e se pronunciasse, o que fez dizendo que não havia nada de condenável ou de censurável no procedimento de Carlos Pimenta;

— o caso das acusações sem prova, de Helena Roseta, deputada, apresentou-o à Procuradoria Geral da República a fim de que se pronunciasse sobre se o Governo poderia processar criminalmente a deputada Helena Roseta e a Procuradoria respondeu ao Governo dizendo que os deputados não podem ser chamados ao tribunal por actos ilícitos praticados no Parlamento;

— e o caso do secretário de Estado da Saúde, Eng. Fernando Costa Freire, mereceu da própria Ministra da Saúde a seguinte decisão: Leonor beleza, ministra da Saúde, incumbiu o inspector-geral de prodecer a um inquérito a fim de se averiguar o que se passou e agir em conformidade.

Como vê, Cavaco Silva, Primeiro Ministro, afirmou à Nação que não poupava ninguém, sempre que houvesse acusações comprometedoras da justiça e da legalidade.

E cumpre. Nem se cala, nem esconde, nem desculpa.

Temos democracia de Abril desde 24 deste Mês de 1974.

Muitos casos foram apontados pela imprensa e graves a políticos destacados. Ordenaram-se processos.

Mas nunca se conheceram os resultados desses inquéritos.

Com Cavaco Silva sabe-se que os casos "criminosos" são examinados, estudados e julgados seja quem for a pessoa que os pratique e o cargo que desempenhe.

Foi, no entanto, preciso que Cavaco Silva fosse eleito pelo povo e que o mesmo Cavaco Silva respeitasse os desejos legítimos do Povo, o, qual pede que se exija responsabilidade a quem é acusado de desrespeito à lei.

Júlio Vaz

ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

As famílias que desejem receber estudantes estrangeiros em suas casas deverão dirigir-se à «Intercultura» Av. Almirante Reis, 219 r/c esq. apartado 1395, 1011 Lisboa Codex

RECORDANDO...

MEDITANDO

Pela estrada da vida que percorrem os, muitos são os factos que marcam essa viagem. Bons e maus momentos, alegria e tristezas, todos deixam uma marca, maior ou menor, na nossa memória.

Às vezes uma circunstância de somenos pode ficar marcada bem fundo na memória de alguns, enquanto outras mais sonantes não deixam recordação de maior.

Isto vem a propósito da recordação que tenho da minha primeira integração numa manifestação cívica.

Era um dia 8 de Março e inaugurava-se em Faro a estátua do poeta algarvio João de Deus. Do desfile que se organizou, também faziam parte todas as crianças das Escolas que levavam um ramo de flores a depôr na base do Monumento.

Ou porque não tinha visto uma manifestação tão grande, ou por ter participado nela ou porque a explicação que a professora nos deu, do valor da homenagem e a responsabilidade de nos portarmos bem, o certo é que não mais esqueci o facto, nem a data.

Muitos anos mais tarde, também num dia 8 de Março, assisti à bênção de uma imagem de S. João de Deus com missa solene, que também não mais esqueci.

A biografia deste nosso Santo, natural do Alentejo, descrita pelo celebrante emocionou-me bastante e daí a razão de ter ficado bem gravada na minha memória.

Nascido em Montemor-o-Novo em 1495 e baptizado com o nome de João Cidade, foi uma criança igual a tantas outras da sua idade, até que aos oito anos desapareceu misteriosamente da casa de seus pais.

Apareceu na terra um homem que se dizia ser "clérigo" e que se hospedou em casa dos pais de João Cidade e na manhã seguinte ninguém mais sabia, nem da criança, nem do hóspede.

Mais tarde veio a saber-se que estariam em Espanha, perto de Toledo.

Nunca se chegou a saber se os pais teriam consentido que o pequeno fosse para onde poderia ter melhores condições de vida, em face deles serem pobres. Ele cresceu nessa terra, em casa de um espanhol, chefe dos pastores de um senhor feudal, tornando-se pastor também. Já nessa altura vendo os cavalos do amo bem tratados, enquanto os pobres se arrastavam cheios de fome e andrajosos, João Cidade sentia quanto era inútil a sua vida de pastor, pensando que se ajudasse e servisse os doentes e os pobres por amor de Cristo, seria mais útil.

Aos 28 anos fez-se militar e depois de ter estado às portas da morte por ter caído de um cavalo, pedindo a intercessão de nossa Senhora é curado miraculosamente. Por ter deixado roubar alguns fardos de roupa pelos pobres, é condenado à força e no último momento salvo, graças à intervenção de um oficial, que em alternativa o expulsa do exército.

Depois de muitas vicissitudes e depois de ter passado por várias actividades vem a Montemor onde já não encontra os pais, que já tinham morrido, mas sabe que o Pai dois anos após o seu desaparecimento entrava no convento de Xabregas.

Volta a Espanha e um dia, a caminho de Granada encontra um menino descalço e mal vestido, com os pés inchados, vencido pela caminhada. Apesar de carregado, pega-o ao colo e a certa altura, parando junto de uma fonte para descansar, vê o menino resplandecente, cercado de luz, segurando numa das mãos uma romã encimada por uma cruz.

Então o menino ter-lhe-ia dito: João de Deus, Granada será a tua cruz!

Granada em castelhano quer dizer romã e foi às portas de Granada cidade que isto se passou. No dia 20 de Janeiro de 1538 ao escutar um sermão pediu perdão a Deus em altos gritos com

o espanto de todos os presentes. Foi à sua pequena livraria, rasgou todos os livros profanos e ofereceu as obras religiosas aos vizinhos. Distribuiu pelos pobres os seus poucos bens e corria a cidade com uma cruz na mão dando-a a beijar a quem o desejasse.

Foi considerado louco e internado num hospital de doidos, açoitado para que o demónio saísse do seu corpo, pois era assim que naquele tempo se tratavam os loucos.

Como resposta aos maus tratos começou a tratar os verdadeiros doentes do hospital, com todo o amor e carinho, até ao dia da sua saída.

A partir daí a sua missão estava começada.

Sobrevivia apanhando lenha e vendendo-a aos molhos para alimentar e tratar os maltrapilhos e doentes, carregando com eles ao colo quando não podiam caminhar.

Pedia esmola a toda a gente, chegando até a ir à Corte. Alguns benfeitores fidalgos, ajudavam-no chegando um a ceder-lhe um pátio onde recolhiam os mendigos durante a noite, dando-lhes conforto e comida.

Com as esmolas pedidas alugou uma casa, sendo aí o seu primeiro hospital, onde todos os doentes eram lavados, antes de irem para cama. Recuperou prostitutas levando-as ao arrependimento. Bradava muitas vezes: Fazei o bem, irmãos! Fazei o bem a vós mesmos! Fazei o bem por amor de Deus!

Certo dia, quando lavava os pés a um doente, nêles surgiram as chagas de Cristo e ouviu uma voz dizendo: João de Deus, todo o bem que fazes aos doentes é a mim que o fazes!

Aos 55 anos a morte veio por ele, no dia 8 de Março de 1550, vencido pela doença e pelo cansaço.

Na derradeira hora, mesmo sem forças, levantou-se e colocou-se de joelhos com o crucifixo nas mãos, proferindo em voz alta: Jesus, Jesus nas tuas mãos me encomendo.

A sua alma partiu, mas o corpo não caiu por terra, e manteve-se ajoelhado como uma estátua, tendo sido necessário retirá-lo daquela posição para o amortilharem. Os seus restos mortais repousam numa linda urna numa Igreja de Granada, onde fundou o seu hospital.

Os Irmãos do Santo continuam a sua obra. Em Portugal, em Montemor-o-Novo, a primeira fundação data 1606, com a edificação de uma ermida no local onde o Santo nasceu.

A ordem dos hospitalares estende-se a Moçambique, à Índia e ao Brasil, sendo a casa Mãe da Província Portuguesa, a casa de Saúde do Telhal, perto de Lisboa.

S. João de Deus foi canonizado em 16 de Outubro de 1690 e em 27 de Maio de 1886 Leão XIII proclama-o patrono dos enfermeiros e enfermeiras bem como das suas associações.

Passaram séculos, os tempos mudaram, os pobres, doentes, famintos e maltrapilhos já não andam como antigamente a encalhar consoço nas ruas, mas, mesmo assim, seriam necessários ainda muitos homens como João Cidade para acudir a tanta gente carente de cuidados físicos e materiais, carente de conforto e amor.

É que a Comissão Pontifícia (Justiça e Paz) apresentou há tempos aos jornalistas um novo documento que reafirma que os problemas dos sem-tecto é grave. Faz a seguinte estatística: esse documento enviado para as Nações Unidas: "Mil milhões de pessoas, um quinto da população mundial não tem habitação condigna e cerca de 100 milhões nascem e morrem ao ar livre".

Creio que não são precisos comentários; a linguagem fria dos números fala por si.

Será preciso lembrar que há gente que morre afogada em fatura sem nunca terem conhecido a alegria de fazer o bem?